

## NOVEMBRO DE 2025

- Fim do *shutdown* e corte de juros em dezembro nos EUA;
- Japão deve subir os juros na próxima reunião do BoJ;
- Inflação no Brasil deve fechar o ano com alta de 4,5%;
- Mantido cenário de juros estáveis até o 1T26, fechando 2026 em 12,00%.

Novembro foi marcado pelo fim do *shutdown* nos EUA, que se tornou o mais longo da história após 43 dias de paralisação. Houve, no congresso norte-americano, a aprovação até 30 de janeiro de financiamento do governo federal. Importante salientar que esta longa paralisação deve afetar o rol de dados a serem analisados na reunião de dezembro do FOMC.

Sobre a referida reunião, esperamos nova redução de 0,25 p.p nos juros, mesmo com a possível ausência de alguns indicadores. As sinalizações mais recentes de membros do *Board*, principalmente a fala do Williams, e dados do ADP, indicando menor ritmo no emprego, reforçam o nosso cenário de redução na última reunião do ano. No entanto, o cenário inflacionário e a atividade ainda resiliente devem contribuir para um ambiente de juros estáveis no 1º semestre de 2026. O último dado do CPI referente a setembro mostrou uma inflação avançando 3,0% em 12 meses, e o *GPDNow* do Fed de Atlanta aponta para alta anualizada de 3,9% no 3T25.

Sobre o novo presidente do Fed, as discussões estão centradas na expectativa do Presidente Donald Trump nomear um líder que promova cortes rápidos nas taxas de juros, ante a postura mais comedida do atual *Chairman*. Kevin Hassett, atual diretor do Conselho Econômico Nacional, é o candidato favorito nas apostas. Trump declarou já ter feito sua escolha e que a anunciará no início de 2026. A busca por um nome que alinhe a política monetária do Fed com metas econômicas do governo gera especulações

sobre o potencial impacto na independência do banco central.

Na Zona do Euro, a 2ª prévia do PIB do 3T25 mostrou avanço de 0,2% na margem e 1,4% ante o mesmo período de 2024. Com isso, ajustamos a nossa projeção para alta de 1,2% em 2025. Para 2026, a economia da Zona Euro deve se beneficiar do crescimento do consumo das famílias e da resiliência do mercado de trabalho. Além disso, o programa de investimentos alemão nos segmentos de defesa e infraestrutura tendem a contribuir para o crescimento. No cenário inflacionário, as projeções do BCE indicam que o CPI deverá avançar 2,0% nos próximos meses.

No Japão, o presidente Kazuo Ueda do BoJ sinalizou uma discussão mais profunda na próxima reunião da autoridade monetária da possibilidade de nova alta de 0,25 p.p. Ueda indicou que as incertezas sobre os impactos da política comercial de Donald Trump recuaram de forma significativa nos últimos meses. Tal sinalização aumentou as chances de alta na decisão de 19 de dezembro.

Na China, a atividade segue suportada pelas exportações e pelo fiscal, o que deve permitir o cumprimento da meta de crescimento este ano. No entanto, os dados continuam a mostrar um ambiente de fraqueza da indústria, conforme as pesquisas PMI, e do mercado imobiliário. Adicionalmente, a demanda doméstica não mostra retomada. Com isso, esperamos desaceleração do PIB em 2026, embora haja chance de o governo manter a meta próxima a 5,0%.

Nas moedas, mantivemos o nosso cenário de dólar mais fraco globalmente. Entretanto, o ciclo de corte de juros mais curto nos EUA representa um risco tal cenário.

No Brasil, os dados divulgados ao longo de novembro confirmaram a expectativa de desaceleração. No começo de dezembro, o IBGE divulgou que o PIB do 3T25 avançou 0,1% na margem e 1,8% ante o mesmo trimestre de 2024. O resultado vai em linha com a expectativa de menor ritmo da economia brasileira no 2º semestre do ano. Para 2025, a revisão da série histórica do PIB levou a nossa projeção do ano para 2,2% preliminarmente – o viés é de alta.

Para 2026, a projeção de alta de 1,6% do PIB também possui viés de alta, tendo em vista o aumento de tração no consignado privado, o novo IR e medidas como os programas Luz para Todos e Gás do Povo, além da ampliação do MCMV. Essas medidas podem levar o PIB a superar 2% de alta no próximo ano.

Outro fator que contribuiu para sustentar a atividade foi a resiliência do mercado de trabalho. A taxa de desemprego renovou mínima histórica ao atingir 5,4% no trimestre findo em outubro, segundo a PNAD. Além disso, o CAGED mostrou que, em outubro, as demissões a pedido do trabalhador se mantiveram em patamar próximo do recorde histórico. Contudo, ambas as pesquisas já apresentam sinais de acomodação do mercado de trabalho, ainda que este deva se manter apertado em 2026 – a taxa de desemprego deve fechar o próximo ano em torno de 6,5%.

No cenário inflacionário, a projeção de alta de 4,5% para o IPCA permanece com viés de baixa, por causa da dinâmica mais benigna apresentada pelos alimentos, com destaque para *in natura* e leite longa vida – a projeção de alta de 2,6% dos alimentos pode ficar abaixo de 2,0% no ano. Além disso, a apreciação do real em 2025 favorece a dinâmica inflacionária de bens industriais. Em contrapartida, a inflação de serviços continua pressionada, ainda que em um grau menor, puxada pela parte intensiva em mão de obra, em resposta ao mercado de trabalho apertado.

Para 2026, projetamos alta de 4,3% do IPCA, com a desaceleração sendo explicada por um menor ritmo de avanço dos itens administrados, de 5,3% para 3,95% na passagem de 2025 para 2026. A projeção possui viés baixista, em função do repasse da menor inflação do IGP, potenciais cortes na gasolina (dada a defasagem atual existente) e uma inflação dos alimentos mais bem comportada do que o previsto. Em contrapartida, as medidas de estímulos fiscais elencadas anteriormente podem pressionar a demanda e impactar a inflação, além da incerteza que a corrida eleitoral de 2026 pode criar, depreciando o câmbio.

Sobre o real, apesar da perspectiva global de dólar mais fraco, o final do ano pode ser impactado pela sazonalidade desfavorável, em resposta às remessas de lucros e dividendos que costumam ocorrer nos fins de ano. Além disso, as dúvidas a respeito da tributação de dividendos podem intensificar o movimento de saída de recursos no fim de 2025.

No que se refere à política monetária, a taxa Selic deve ser mantida em 15,00% na última reunião do ano. As últimas sinalizações de membros da diretoria do BC apontam para um início de cortes em março, nosso atual cenário base. No entanto, a contínua melhora da inflação e das expectativas de inflação no Focus podem contribuir para uma antecipação para janeiro. Para o fim do ano, mantivemos nossa expectativa de taxa básica fechando 2026 em 12,00%, patamar ainda restritivo.

Com relação ao cenário fiscal, mantivemos a perspectiva de cumprimento da meta de primário em 2025 e 2026. No curto prazo, a revisão para cima na série histórica do PIB deve contribuir para uma queda na relação dívida pública/PIB. Cabe destacar que os recentes atritos entre os poderes Executivo e Legislativo podem prejudicar o andamento de medidas de interesse do governo, além da possibilidade de aprovação de pautas que gerem uma piora nas contas públicas, como a recente aprovação no Senado do PLP que regulamenta a aposentadoria especial para agentes comunitários de saúde e de combate a endemias.

## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

No exterior, novembro foi marcado pelo encerramento do *shutdown* nos EUA, permitindo a retomada dos indicadores atrasados e reforçando a expectativa de que o Federal Reserve realizará novo corte de 25 bps em dezembro, movimento cuja probabilidade superou 85% ao fim do mês, impactado fortemente pela matéria do WSJ com o presidente do Fed de Nova Iorque John Williams, que costuma se alinhar com o presidente Jerome Powell nas decisões, e faz parte do núcleo do comitê, sinalizando que ele ainda verificava a possibilidade de cortes no curto prazo, além do discurso da presidente do Fed de São Francisco, Mary Daly, que também indicou mais propensão ao corte poucos dias após ter se mostrado mais reticente. A ata do FOMC de outubro mostrou um comitê dividido, mas confortável com o cenário de *soft landing*, e dados como o ADP de outubro (acima do esperado) e o PPI de setembro (benigno) ajudaram a sustentar essa percepção, apesar do discurso cauteloso de alguns dirigentes. Já a divulgação do

### Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do *benchmark*, com algumas posições relativas e, também posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no book para capturar algumas assimetrias

### Crédito

Os spreads corporativos iniciaram novembro dando sequência ao movimento de abertura gradual observado em outubro, porém em ritmo mais moderado e sem novos episódios de estresse. O fluxo para a classe permanece positivo, ainda que menos intenso do que nos meses anteriores, enquanto a percepção de risco entre investidores continua elevada e no radar.

Apesar de a maior parte dos spreads ter estabilizado ao longo do mês, o balanço entre aberturas e fechamentos segue desfavorável. Ainda assim, a maioria dos fundos conseguiu entregar retornos acima de

*payroll* de setembro mostrou uma abertura taxa de desemprego que ainda preocupa.

No cenário doméstico, o Copom manteve a Selic em 15%, em linha com as expectativas, mantendo um comunicado *hawkish*, com foco na permanência dos juros em terreno contracionista. A ata posterior adotou tom levemente mais brando e a combinação entre o IPCA de outubro abaixo do consenso e indicadores de atividade mais fracos reacendeu temporariamente a discussão sobre corte já em janeiro. Ainda assim, declarações conservadoras de membros do BC e a PNAD de outubro, com desemprego em mínima histórica, reforçaram a visão de início do ciclo apenas em março de 2026. O real se depreciou 0,72%, refletindo o período de maior incerteza política e fiscal, enquanto os ativos de renda fixa tiveram desempenho robusto: IMA-B (+2,04%), IRF-M (+1,67%) e CDI (+1,05%), beneficiados pela melhora externa pós-*shutdown* e pelas expectativas de cortes de juros ao longo do 1T26.

existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

100% do CDI, revertendo a dinâmica mais pressionada observada no mês anterior.

No mercado primário, seguimos em um ambiente mais cauteloso, com bancos acionando garantias firmes em algumas ofertas corporativas. Em paralelo, observamos um apetite seletivo no mercado secundário, especialmente por papéis de emissores de maior qualidade. As emissões bancárias continuam com forte demanda, refletindo a preferência dos investidores por ativos de alta liquidez e risco mais baixo.

Nesse contexto, os fundos de crédito têm apresentado desempenho alinhado ao CDI, apoiado por uma leve melhora na dinâmica

dos *yields*. Esse ambiente reforça a importância da gestão ativa e seletiva, com ênfase em emissores de alta qualidade e estruturas bem calibradas. Mantemos atenção às assimetrias do ciclo econômico e à volatilidade macro, fatores que seguem influenciando o comportamento dos spreads.

Mesmo diante de um mercado mais desafiador, seguimos construtivos com crédito privado, especialmente em portfólios de alta qualidade e forte diligência analítica. O nível atual de carregamento continua oferecendo retorno atrativo, configurando uma alternativa relevante de diversificação e previsibilidade. Permanecemos disciplinados

## Bolsa

Em novembro, o Ibovespa registrou mais um mês de forte alta, avançando 6,4%. Com isso, o índice acumula no ano valorização de 32,3%. No âmbito internacional, a expectativa de cortes nas taxas de juros pelo Fed continuou estimulando a busca por ativos de risco em mercados emergentes, o que provocou a desvalorização do dólar frente ao real e atraiu capital estrangeiro para a bolsa brasileira. No mercado interno, a economia apresentou maior resiliência. A inflação sob controle reforçou a aposta de que o Copom iniciará em breve o ciclo de flexibilização monetária. No campo político, a percepção em relação às eleições de 2026 melhorou ao longo do mês, trazendo mais otimismo para os mercados. O mês também foi marcado pela temporada de resultados do terceiro trimestre, que no geral veio positiva e ajudou a sustentar o otimismo do mercado. As empresas mais ligadas à economia doméstica apresentaram o melhor desempenho, com destaque para os setores de *Bond Proxy*, Cíclicos e Bancos. Entre os principais destaques de alta estiveram B3SA3, AXIA3 (antiga Eletrobras) e RENT3, cujas ações valorizaram-se bem acima do índice. Em

na alocação de risco e atentos a oportunidades de geração de alfa em um cenário que, embora mais seletivo, permanece favorável ao crédito de qualidade.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente da qualidade e carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar da dinâmica de abertura dos spreads ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo e evidenciando a solidez da estratégia adotada.

contrapartida, HAPV3 foi o grande ponto negativo do período, com queda de 55% durante o mês com a divulgação de um resultado operacional muito abaixo do esperado pelo mercado.

O fundo MAG Selection registrou alta de 6,0% em novembro, a *performance* foi influenciada por uma exposição um pouco menor a alguns setores ao longo do mês (principalmente Bancos), parcialmente compensada pela contribuição positiva de posições como EQTL3, CPLE5, FLRY3 e CXSE3. O fundo MAG Total Return refletiu a combinação das frentes de investimento: a Carteira *Long*, com ganho capturando o bom momento das empresas domésticas; já a Gestão Ativa, com -1,25%, foi prejudicada por posições relativas que não acompanharam o movimento do mercado; enquanto a estratégia de Juros sentiu o ajuste da curva local; e a parcela Internacional foi impactada por maior volatilidade externa. Essas dinâmicas limitaram o resultado consolidado do mês, apesar do cenário favorável para ações.

## Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,2%	1,6%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,0%	6,5%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,5%	4,3%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-0,4%	4,4%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,40	5,65
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	nov-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1,4</sup>	
MAG Renda Fixa FIF RL	1,08%	13,23%	14,01%	26,62%	43,01%	314,85%	699.779	01/09/2010
% CDI	<b>102,41%</b>	<b>102,30%</b>	<b>100,17%</b>	<b>101,08%</b>	<b>99,69%</b>	<b>101,87%</b>	<b>660.011</b>	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,05%	13,04%	14,10%	27,41%	44,26%	60,77%	1.461.327	29/12/2021
% CDI	<b>99,99%</b>	<b>100,78%</b>	<b>100,85%</b>	<b>104,05%</b>	<b>102,59%</b>	<b>102,70%</b>	<b>1.211.466</b>	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,01%	13,34%	14,39%	27,98%	45,41%	50,12%	980.543	01/09/2022
% CDI	<b>96,40%</b>	<b>103,11%</b>	<b>102,93%</b>	<b>106,22%</b>	<b>105,25%</b>	<b>105,36%</b>	<b>628.063</b>	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,07%	13,37%	14,23%	26,96%		38,67%	598.002	18/04/2023
% CDI	<b>101,98%</b>	<b>103,37%</b>	<b>101,73%</b>	<b>102,34%</b>		<b>106,43%</b>	<b>579.063</b>	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	2,00%	11,82%	8,84%	10,94%	24,88%	273,07%	73.794	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,04%</b>	<b>-1,00%</b>	<b>-1,03%</b>	<b>-2,16%</b>	<b>-2,61%</b>	<b>-26,13%</b>	<b>81.492</b>	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	0,99%	12,87%	13,94%	26,92%	44,15%	195,13%	1.780.776	01/10/2014
% CDI	<b>94,46%</b>	<b>99,53%</b>	<b>99,67%</b>	<b>102,19%</b>	<b>102,34%</b>	<b>108,06%</b>	<b>2.093.038</b>	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,18%	12,81%	13,83%	25,47%		40,81%	75.944	29/12/2022
% CDI	<b>112,47%</b>	<b>99,00%</b>	<b>98,90%</b>	<b>96,71%</b>		<b>98,03%</b>	<b>65.006</b>	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,04%	13,71%	14,42%	27,22%		35,41%	277.531	22/05/2023
% CDI	<b>99,26%</b>	<b>105,96%</b>	<b>103,12%</b>	<b>103,33%</b>		<b>102,09%</b>	<b>148.098</b>	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,01%	13,46%	14,02%			16,72%	17.516	12/08/2024
Dif. IMA-B5	<b>-0,07%</b>	<b>2,86%</b>	<b>3,73%</b>			<b>-0,84%</b>	<b>16.475</b>	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,08%	8,90%				8,90%	21.343	07/05/2025
% CDI	<b>102,17%</b>	<b>107,32%</b>				<b>107,32%</b>	<b>16.457</b>	
Multimercados	nov-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,34%	11,79%	12,65%	21,35%	36,08%	56,43%	107.727	03/05/2021
% CDI	<b>127,00%</b>	<b>91,18%</b>	<b>90,43%</b>	<b>81,07%</b>	<b>83,63%</b>	<b>86,95%</b>	<b>102.403</b>	
Renda Variável	nov-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIF Ações RL	6,00%	33,85%	27,03%	18,41%	32,84%	27,63%	275.448	18/08/2021
Ibovespa	<b>6,37%</b>	<b>32,25%</b>	<b>26,58%</b>	<b>24,93%</b>	<b>41,42%</b>	<b>36,38%</b>	<b>95.331</b>	
MAG Total Return FIF FIM RL	-0,25%	21,44%	18,51%			18,70%	39.269	15/03/2024
IMA-B5	<b>1,08%</b>	<b>10,60%</b>	<b>10,29%</b>			<b>15,53%</b>	<b>33.216</b>	
Investimento no Exterior	nov-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1,2,4</sup>	
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	0,46%	13,69%	13,56%	36,61%	46,40%	31,21%	120.981	23/12/2021
CDI	<b>1,05%</b>	<b>12,94%</b>	<b>13,98%</b>	<b>26,34%</b>	<b>43,14%</b>	<b>59,40%</b>	<b>68.874</b>	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	-1,83%	-10,76%	-11,15%	29,79%	23,85%	-12,25%	19.990	14/10/2020
CDI	<b>1,05%</b>	<b>12,94%</b>	<b>13,98%</b>	<b>26,34%</b>	<b>43,14%</b>	<b>66,73%</b>	<b>50.166</b>	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	-0,55%	-0,10%	-2,21%	27,51%	36,72%	37,53%	3.666	04/11/2022
CDI	<b>1,05%</b>	<b>12,94%</b>	<b>13,98%</b>	<b>26,34%</b>		<b>44,38%</b>	<b>7.506</b>	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	-0,01%	22,97%	21,12%	50,92%		52,40%	3.116	29/09/2023
CDI	<b>1,05%</b>	<b>12,94%</b>	<b>13,98%</b>	<b>26,34%</b>		<b>28,77%</b>	<b>2.764</b>	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL	1,70%	16,91%	15,45%	33,72%		39,42%	2.781	29/09/2023
CDI	<b>1,05%</b>	<b>12,94%</b>	<b>13,98%</b>	<b>26,34%</b>		<b>28,77%</b>	<b>2.532</b>	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	0,78%	8,61%				8,61%	9.495	12/02/2025
CDI	<b>1,05%</b>	<b>11,37%</b>				<b>11,37%</b>	<b>8.636</b>	
CDI	1,05%	12,94%	13,98%	26,34%	43,14%			
IMA-B	2,04%	12,82%	9,87%	13,10%	27,49%			
IPCA + 5,00%	0,20%	3,94%	4,48%	9,57%	14,71%			
Dólar (PTAX)	-0,94%	-13,86%	-11,89%	8,07%	0,75%			
Ibovespa	6,37%	32,25%	26,58%	24,93%	41,42%			
IBrX-100	6,44%	31,89%	26,11%	25,61%	40,62%			
MSCI World	-0,76%	2,18%	1,72%	57,21%	62,87%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para os fundos MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL e MAG Premium Plus FIF RF CP RL se refere ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL e MAG Premium Plus FIF RF CP RL não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

